



SENADOR SÉRGIO PETECÃO

PARECER N° , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 44, de 2016 (Mensagem nº 166/2016, na Casa de origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.*

Relator: Senador **SÉRGIO PETECÃO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Gabonesa.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores em razão de preceito regimental, o indicado nasceu em 15 de junho de 1949. Graduado em Direito pela Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, ingressou na carreira diplomática em 1984 e defendeu tese no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco em 1999, intitulada “Acordos de Extradição: Construção, Atualidade e Projeção do Relacionamento Bilateral



SENADOR SÉRGIO PETECÃO

Brasileiro”. Tornou-se Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 2004, e Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial em 2009.

Entre as funções desempenhadas no exterior, destacam-se as de Conselheiro na Embaixada em Ottawa, entre 1997 e 2001 e na Haia, entre 2001 e 2003, Embaixador em Dar-Es-Salaam, entre 2005 e 2009, Embaixador em Bridgetown, entre 2009 e 2014, e Embaixador em Nicósia, desde 2014.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República Gabonesa e cumpriu o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina ao Itamaraty que apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. Ademais, o documento dá notícia sobre dados básicos sobre o país; suas políticas interna e externa; economia, comércio e investimentos; e relações bilaterais com o Brasil.

A República Gabonesa é uma democracia com sistema híbrido presidencialista e parlamentarista. O idioma oficial é o francês. Há, porém, várias línguas locais. Conta com população de 1,7 milhão de habitantes, havendo 30 brasileiros ali residindo.

Segundo o relatório do MRE, “a economia do Gabão recuperou-se rapidamente dos efeitos recessivos da crise financeira internacional de 2008. Nessas condições, após lograr crescimento de 6,3% em 2010, o Gabão reforçou sua perspectiva econômica e atingiu expansão de 7,1% no ano de 2011. Embora em ritmo levemente inferior, a economia continuou mostrando sinais de resistência no biênio seguinte, tendo em vista que registrou crescimento médio em torno de 5% ao ano; caindo, porém, para 4,3% em 2014. Embora em base mais modesta, a economia prosseguiu exibindo comportamento positivo em 2015, tendo em vista que registrou crescimento de 3,5% no ano em questão. Em termos nominais, o Produto Interno Bruto (PIB) do Gabão atingiu o patamar de US\$ 13,8 bilhões, e o PIB per capita somou US\$ 8.581. Ainda que positivos, os últimos indicadores mostram a situação de vulnerabilidade do Gabão frente à atual volatilidade das cotações internacionais de produtos da cadeia petrolífera. Esse quadro é agravado na medida em que a produção de petróleo, atualmente em torno de 240 mil barris diários, vem diminuindo”. Outras importantes fontes de riqueza são as madeiras e os minerais (manganês, minério de ferro).

Brasil e Gabão estabeleceram relações diplomáticas no final da década de 1960. A Embaixada do Brasil em Libreville foi criada em 1974, dois



SENADOR SÉRGIO PETECÃO

anos após a visita do Chanceler Mário Gibson Barboza ao país (1972), em seu péríodo africano. A Embaixada do Gabão em Brasília, por sua vez, é a única repartição diplomática gabonesa na América Latina. Em seus anos iniciais, assinala o documento do Itamaraty, o relacionamento bilateral foi amplamente impulsionado pelas vendas de petróleo do Gabão ao Brasil, no contexto do choque do petróleo dos anos 1970. Esse ímpeto inicial foi, no entanto, bastante reduzido durante a crise da dívida nos anos 1980 e no período de estagnação da balança comercial brasileira nos anos 1990. No plano da cooperação técnica, foi instituída, em 1982, a Comissão Mista Brasil-Gabão, que se reuniu pela segunda e última vez em Libreville, em 1988. O ex-Presidente Omar Bongo visitou o Brasil três vezes: em 1975, em 1992 (por ocasião da Rio-92) e em 2002.

Na visita realizada em 2002, veio com a intenção principal de tratar sobre a jazida de minério de ferro de Belinga, o maior depósito ainda não explorado do mundo. O Presidente Lula realizou, em 2004, a primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro ao Gabão. Após quase uma década de relações rarefeitas após a visita do Presidente Lula, os contatos bilaterais de alto nível foram reestabelecidos com o encontro mantido em maio de 2013 entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Ali Bongo Ondimba em Adis Abeba, durante as comemorações do Jubileu de Ouro da União Africana. Na ocasião, foi anunciada a aprovação, pelo Senado brasileiro, do acordo de liquidação antecipada da dívida soberana gabonesa com o Brasil (com deságio de aproximadamente 15% do valor total de US\$ 25,7 milhões), condição para a retomada das operações de crédito entre as duas nações.

No que se refere ao comércio bilateral, com base nos dados estatísticos fornecidos pelo MDIC, entre 2006 e 2015, o comércio bilateral entre o Brasil e o Gabão cresceu 35,3%, passando, portanto, de US\$ 27 milhões para US\$ 36,5 milhões. Em 2015, o intercâmbio registrou retração de 26,3% em comparação com 2014. Ao longo do período analisado, o saldo comercial sempre foi favorável ao Brasil, uma vez que as importações originárias desse mercado têm pouca expressividade no total.

Os principais produtos exportados pelo Brasil para o Gabão, em 2015, foram: carnes de frango, automóveis, carnes de bovino, carnes de suíno, corvinas. O MDIC informa, ainda, que 104 empresas brasileiras efetivaram exportações para o Gabão em 2015. Os principais produtos importados pelo Brasil, do Gabão, em 2015, foram: filtro para entrada de ar, automotivos, tubos plásticos, condutores elétricos. Apenas três empresas brasileiras registraram importações originárias do Gabão em 2015, segundo o MDIC.



SENADOR SÉRGIO PETECÃO

Destacam-se, ademais, investimentos brasileiros no Gabão nas áreas de mineração, petróleo e construção civil. As relações bilaterais também são marcadas por acordos de cooperação para facilitação de investimentos, educação, proteção ao meio ambiente e defesa. Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica vigentes entre Brasil e Gabão, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade ou com fundamento em acordos multilaterais de que ambos os países sejam parte.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator